



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVESITARIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO

MAX JOSÉ COSTA E COSTA

**PASTORAL DA JUVENTUDE NAS ILHAS DE ABAETETUBA-PA: UM JEITO
DE SER E FAZER.**

ABAETETUBA-PA

2018

MAX JOSÉ COSTA E COSTA

**PASTORAL DA JUVENTUDE NAS ILHAS DE ABAETETUBA-PA: UM JEITO
DE SER E FAZER.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de graduação em educação do campo com habilitação em ciências naturais, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Jones da Silva Gomes

ABAETTEUBA

2018

MAX JOSÉ COSTA E COSTA

**PASTORAL DA JUVENTUDE NAS ILHAS DE ABAETETUBA-PA: UM JEITO
DE SER E FAZER.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de graduação em educação do campo com habilitação em ciências naturais, pela Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação: 26/07/2018

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jones da Silva Gomes (Orientador)
Doutor em ciências sociais
(Universidade Federal do Pará – UFPA)

Prof. Dr^a. Deusa Maria de Sousa
Doutora em historia cultural
(Universidade Federal do Pará – UFPA)

Prof. Me. Maria Barbara da Costa Cardoso
Mestra em Educação
(Universidade Federal do Pará – UFPA)

Dedico aos meus pais e a todos os meus familiares e amigos que acreditaram na minha capacidade ao longo dessa caminhada.

A todos os jovens que ousam sonhar, que lutam e tem esperança.

AGRADECIMENTOS

Minha maior gratidão é para o autor da vida, que me iluminou, encorajou e mostrou muita luz para segui com esperança

Aos meus pais Manoel José e Leuda Maria que me incentivaram desde o bê-á-bá e que muito contribuíram na minha educação e personalidade.

Obrigado à senhora Benedita Costa Lima e ao Senhor Ademar Lima que me acolheram durante esses quatro anos de vida acadêmica se tornando também meus pais me dando comida, teto, carinho, dedicação e apoio, levo estes profundamente no meu coração.

Aos meus irmãos Joseleia Costa, Adevaldo Costa e Giordano Costa.

Ao meu grupo de trabalho composto por Nezilu Gonçalves, Keila Ferreira, Erika Natália, Fernanda Abreu e Edésio Pinheiro, têm em meu coração toda a nossa experiência de convívio, amizade e atividades.

Meus agradecimentos aos meus primos que se transformaram irmãos, Ademar Junior e Robson Quaresma e Marcelo Lima.

Aos meus afilhados Adelane, Gabriel e Marcos Heitor.

Aos meus tios Elias Cunha, Lauducéia e meus primos Elivelton e Eliceia.

Gratidão à coordenação paroquial da Pastoral da Juventude, de forma particular aos meus amigos Lailson Santos, Danilo Ribeiro e Raimundo Ezequiel.

Ao meu amigo padre Adamor pelo apoio, indagações e fortalecimento.

Obrigado a Edenilda Negrão que me deu força nessa reta final de vida acadêmica, grato por seu apoio, carinho e conselho.

Ao meu orientador Jones da Silva Gomes que direcionou ao longo desta pesquisa.

Por fim, a todos aqueles que me deram apoio direta ou indiretamente.

“Você não sabe o quanto caminhei
Pra chegar até aqui,
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio eu chorei
(...) Quando bati a saudade eu vou pro mar”.
(Cidade Negra)

RESUMO

O presente trabalho pretende fazer um estudo sobre a pastoral da juventude (PJ) da paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz pertencente à diocese de Abaetetuba-PA. O objetivo é investigar a Pastoral da Juventude e de forma particular nas ilhas de Abaetetuba buscando entender sua importância na formação de lideranças sociais. A proposta de trabalho surge a partir do curso de educação do campo quando ao longo de pesquisas perceberam-se antigos militantes da pastoral da juventude inseridas nas lideranças de comunidades, associações e atuando dentro das escolas. É possível analisar o crescente número de jovens saindo das suas comunidades localizadas nas ilhas para buscar melhor qualidade de vida dentro da cidade, além disso, a formação de família precocemente é outra problemática a ser pensada, conseqüentemente uma grande parcela do público juvenil se ausenta da formação integral da pastoral da juventude, vale ressaltar que a educação não formal se atrela a esta tema por se tratar de uma organização que trabalha a formação humana fora da sala de aula. A indagação no decorrer do trabalho se deu por pesquisa de campo com aplicação de questionários semiestruturado aberto e fechado, com pesquisa qualitativa, levando em consideração a história oral e análise de registros documentais da pastoral. Conforme a fala de alguns entrevistados, o sujeito que passa pela PJ é diferenciado, por isso é que as lideranças formadas na pastoral da juventude tende a ocupar com eficiência os espaços que ocupam na sociedade seja em associações, sindicatos, conselhos ou cargos públicos. Foi possível notar que muitos militantes da organização desconhecem teoricamente a formação integral e as etapas da pastoral (convocação, iniciação, nucleação e militância). Contudo, ao se deparar com pessoas que passaram pela Pastoral da Juventude e hoje são pessoas que estão lutando em prol de uma sociedade justa e igualitária é perceber que um trabalho de base para além da educação formal é necessário tendo em vista que a educação formal precisa dialogar também com os sujeitos que adquirem uma formação fora da escola.

Palavras chaves: Educação não formal. Juventude. Formação integral.

ABSTRACT

The present work intends to make a study on the pastoral care of the youth (PJ) of the parish, our Lady Queen of Peace belonging to the diocese of Abaetetuba-PA. The objective is to investigate the Youth Pastoral in the field and in a particular way in the islands of Abaetetuba seeking to understand its importance in the formation of social leaderships. The work proposal arises from the course of education of the field when, during the field research, former youth pastoral activists were included in the leadership of communities, associations and acting within schools. It is possible to analyze the growing number of young people leaving their communities located in the islands in order to seek a better quality of life in the urban area. In addition, early family formation is another problem to be thought of, consequently a large part of the youth public is absent from integral formation of youth ministry. In the course of the study, the research was carried out through field research with the application of open and closed semistructured questionnaires with qualitative research, taking into account the oral history and analysis of the pastoral documentary records. It is notorious that the subject that passes through the PJ is differentiated, that is why the leaders formed in the youth ministry tend to occupy with efficiency the spaces they occupy in society. It was possible to notice that many militants of the organization theoretically do not know the integral formation and the stages of the pastoral (convocation, initiation, nucleation and militancy). However, when encountering people who have passed through the Youth Ministry and today are people who are fighting for a just and equal society is to realize that a grassroots work beyond formal education is necessary.

Keywords: Non-formal education. Youth. Integral education.

LISTA DE SIGLAS

AC	Ação Católica
ACE	Ação Católica Especializada
ACS	Agente Comunitário de Saúde
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CF	Campanha da Fraternidade
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
DNJ	Dia Nacional da Juventude
IVC	Iniciação a Vida Cristã
JAC	Juventude Agraria Católica
JEC	Juventude Estudantil Católica
JIC	Juventude Independente Católica
JOC	Juventude Operária Católica
JUC	Juventude Universitária Católica
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros.
MS	Movimentos Sociais
MST	Movimento dos Sem Terra
ONU	Organização das Nações Unidas
PJ	Pastoral da Juventude
RN2	Regional Norte 2
TdL	Teologia da Libertação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: HISTÓRIA DA PJ NO BRASIL	13
1.1 A ação da Igreja católica (AC) no Brasil.....	13
1.2- Surgimentos de uma Pastoral da Juventude Orgânica.	16
1.3 A Pastoral da Juventude nas ilhas de Abaetetuba.....	16
1.4 A estrutura da Pastoral da Juventude no Brasil	19
CAPÍTULO 2: A SIMBOLOGIA DA PASTORAL DA JUVENTUDE DAS ILHAS DE ABAETETUBA-PA.....	21
2.1 Musicalidade Pejoeteira.....	21
2.2 O logótipo da Pastoral	23
CAPÍTULO 3: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DE LIDERES NOS MOVIMENTOS SOCIAIS	29
3.1 Os novos movimentos sociais	29
3.2 Aspectos do movimento social: ideologia e organização.....	30
3.3- Educações sobre um olhar Pejoteiro	32
3.4- O mergulhar na formação integral	36
3.5-A Pedagogia de formação	39
3.6 – E por falar em juventude... ..	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO

A Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz, ou simplesmente Paróquia das Ilhas, é formada por uma rede de comunidades que são as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) pertencente à diocese de Abaetetuba no estado do Pará. Atualmente 63 comunidades estão vinculadas na paróquia e nessas comunidades eclesiais que é organizado todo o trabalho paroquial. Dentro das comunidades estão organizados vários grupos de jovens, que dentre os seguimentos de juventude, aonde o documento 85 da CNBB¹, vem tratar do setor responsável pela juventude, estes grupos no geral se identificam como Pastoral da Juventude (PJ) que é o foco da pesquisa. Como diz Santos (2010): “a pastoral da Juventude tem o intuito de atingir jovens em seus pequenos espaços”. Neste sentido, o objetivo deste trabalho pretende fazer um estudo sobre a contribuição da pastoral da Juventude para a formação de líderes das organizações comunitárias, sindicais, conselhos entre outros presentes no campo.

Consideramos desta maneira, que o tema da Pastoral da Juventude se intercala a educação não formal, na qual reflete Gohn (2006), acerca dos espaços educativos que estão localizados em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas. A proposta de trabalho surgiu na disciplina movimentos sociais e Educação do Campo quando percebeu-se antigos militantes da pastoral da juventude, nos diversos espaços da sociedade, além disso, a motivação de trazer a PJ como centralidade do trabalho se direciona também em escrever a história da pastoral para futuras gerações, buscando refletir com a juventude atual onde tudo começou e quem foram os primeiros a iniciar os trabalhos nas comunidades.

Os aspectos formativos e culturais que se realizam dentro da organização, bem como, analisar como os grupos de jovens estão sobrevivendo nas comunidades é de relevante importância para entender a PJ.

Como vai dizer Castro, (2012) que retrata a “migração dos jovens do campo para a cidade” e é perceptível o fluxo da juventude saindo da zona rural para buscar melhores condições de vida nas cidades e na maioria das vezes não retornam para o campo, outra problemática encontrada na realização das entrevistas é que os jovens estão formando famílias cedo demais, a ponto de muitos não chegarem a vivenciar sua etapa de jovens.

¹ CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil é um organismo permanente que reúne os bispos do Brasil, onde exercem em conjunto as funções pastorais em favor dos fieis e de seu território.

A pesquisa teve como princípio a leitura de algumas referências para se familiarizar com a educação não formal, documentos da igreja sobre juventude, juventude do campo, acessos na internet e subsídios da pastoral da Juventude, além disso, foi realizada pesquisa de campo com antigos militantes da PJ e jovens que estão atuando nas comunidades. A indagação no decorrer do trabalho se deu por pesquisa de campo com aplicação de questionários semiestruturado aberto e fechado, com pesquisa qualitativa, levando em consideração a história oral e dados documentais.

Investigar a Pastoral da Juventude no campo e de forma particular nas ilhas de Abaetetuba buscando entender sua importância na formação de lideranças sociais, vamos buscar em três capítulos desenvolver este trabalho. O Primeiro Capítulo é um histórico da pastoral da Juventude, expondo sua estrutura organizacional e sua memória na base, desta forma se terá um entendimento da organização desde um âmbito nacional até as comunidades de base.

O Segundo Capítulo retratará as simbologias que marcam a vida pastoral nas CEBs, trazendo assim à musicalidade e a bandeira que estão na memória dos participantes de grupo de jovens e pessoas que passaram ao longo de suas vidas na história da PJ.

O terceiro capítulo abordará a formação tendo em vista os ²ex-pejoteiros que estão nas comunidades, sindicatos, bem como profissionais de educação, associações e dos vários funcionários/as que contribuíram na pastoral da juventude. Nesta perspectiva se espera fazer uma análise se a pastoral contribuiu de fato para a vida de alguns desses militantes que foram entrevistados nas pesquisas de campo. E se os jovens que atuam hoje percebem em que resulta o aspecto formativo pastoral. Este capítulo também se conduzirá aos desafios enfrentados nos grupos de base principalmente do jovem do campo, bem como o reflexo da saída da juventude ribeirinha para a zona urbana, e como isso pode influenciar futuramente nas organizações sociais. Com isso, pretende-se buscar uma resposta sobre as influências da pastoral da Juventude na formação de indivíduos, além de refletir o contexto atual das comunidades em relação aos trabalhos que se realizam em relação ao protagonismo da Juventude.

É notório um diferencial na vida de pessoas que passam pela formação da pastoral da juventude e por isso é provável que as lideranças formadas na pastoral da juventude são boas

². Forma pela qual se denominam pessoas que participaram da Pastoral da Juventude.

lideranças ou ocupam com eficiências suas profissões, essa é forma com que pessoas que integraram a organização definem suas trajetórias vinculadas a PJ.

Contudo é necessário compreender como as histórias são formadas dentro das organizações que nos cercam principalmente analisar com o olhar da educação, pois é primordial essa compreensão que a educação não está assegurada dentro da escola, tem vários espaços formativos que podem ser relevantes para quem busca ser líder, bom funcionário e principalmente ter controle na vida pessoal.

CAPÍTULO 1: HISTÓRIA DA PJ NO BRASIL

A história da Pastoral da juventude é herdeira de uma organização da igreja católica desde a Ação Católica, que por ventura tem seu auge no Brasil com os grupos JAC, JEC, JIC, JOC, JUC. Desta forma o capítulo abordará o surgimento da PJ no Brasil, passando pela sua chegada à Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz, ligada a diocese de Abaetetuba. Para isso fez-se necessário analisar as entrevistas de pessoas que fizeram parte desta história na região das ilhas, além de se fazer consultas bibliográficas que nos direcionem para a pastoral na vida da igreja.

Dessa forma a PJ tem uma trajetória, aonde o próprio termo “pastoral” vem sendo trabalhado recente se fizermos uma análise de toda a história da igreja. Podemos perceber que a juventude sempre se fez presente na construção histórica dos movimentos sociais, dessa forma não podemos pensar na sociedade e tudo que há nela sem presença do público juvenil.

1.1 A ação da Igreja católica (AC) no Brasil.

A pastoral da juventude é fruto de ações da igreja católica desde que o Papa Pio XI estava preocupado com a evangelização da igreja decorrente dos desafios no cenário mundial oriundos da primeira guerra mundial, onde cresceu a urbanização e as indústrias com os avanços tecnológicos. A ação da igreja no Brasil pode ser entendida em duas etapas, a primeira (1932-1950) e a segunda chamada de ação especializada (1950 a 1960).

A primeira corresponde à ação católica Geral, de 1930 a 1950. Durante estes 17 anos, seus membros estavam organizados em dois ramos, masculino e feminino, de acordo com o modelo italiano. Cada ramo estava subdividido em adultos e jovens. Assim: ramo masculino (Jovens da ação Católica e Homens da ação Católica) e ramo feminino (Juventude feminina Católica e Liga feminina da ação católica). A ação Católica desenvolveu-se mais entre os Jovens (HACK, José, p.53, 1985).

A ação geral católica segundo a revista vem trazer uma organização onde a juventude já protagonizava sua forma de organizar, no entanto, entre a própria juventude havia essa dicotomia de gênero (Jovens da ação católica e juventude feminina católica) isso faz entender que havia as discussões específicas entre os grupos femininos e masculinos, ou até mesmo, uma barreira que criava divisão entre os grupos, na paróquia das ilhas hoje, os jovens buscam trabalhar a igualdade, visto que ocupam os mesmos espaços.

O cenário mundial estava abatido perante a primeira guerra mundial, o que trouxe também a evolução de novas tecnologias, a ação católica foi um meio para que a igreja pudesse tomar novos rumos visto que, suas estruturas estavam decadentes após os impactos causados pela primeira guerra. Com o objetivo de fortalecer a AC com intuito de abranger mais pessoas, a igreja idealiza a ação especializada.

A Ação Católica Especializada (ACE) de 1950 a 1960 pode ser entendida como o momento auge para o surgimento dos grupos de jovens, visto que havia uma organização de grupos específicos pelas modalidades de juventudes que existia, como vem dizer. Ney de Sousa.

A Ação Católica Especializada e os seus grupos JAC (Juventude Agrária Católica), JUC (Juventude Universitária Católica), JEC (Juventude Estudantil Católica) e JOC (Juventude Operária Católica) percebemos o início de um novo modelo de pastoral com os jovens. A Pastoral de Juventude herdou muita coisa deste período, como o método Ver-Julgar-Agir; uma prática transformadora a partir da realidade; a descoberta da dimensão política da fé; o protagonismo dos jovens e a presença do Deus Libertador nas lutas do povo. (SOUSA, Ney, p. 50, 1986).

Neste sentido é perceptível uma evolução das estruturas organizacionais mostradas pela revista sobre a Juventude Católica, pois esta organização está sintetizada desde a Ação Geral quando havia os grupos de jovens de Homens e mulheres. Na ação especializada já aparece às modalidades específicas de juventude (Agraria, Universitária, independente, Estudantil e Operária).

É importante ponderar a expressão que se usava, sendo “Pastoral DE Juventude” e não DA Juventude, a diferença está que na primeira há um grupo de jovens mais que é comandada por um adulto, enquanto que a segunda a liderança é toda jovem, onde estes são protagonistas. O autor menciona também o método Ver-Julgar-Agir. Que está explicado no documento 44 de estudos da CNBB:

Usado desta maneira, o método Ver-Julgar-Agir-Rever leva a novo estilo de vida, impelindo os grupos à entajuda e conversão. O método pervade a vida dos jovens, relacionando reflexão e ação, tomando em conta, inclusive, a dimensão pessoal da própria vida (afetividade, sexualidade, relacionamento com a família, vida profissional, vida de fé), atingindo o militante em todas as dimensões de seu crescimento humano. A avaliação desta dimensão pessoal é assegurada quando o grupo garante a Revisão da Vida, não privilegiando apenas a revisão da prática. (CNBB, p. 21, 1986).

O documento da CNBB traz esse método como instrumento de apoio da Pastoral que norteia a caminhada de muitos leigos da igreja católica, visto que este método é usado em muitos movimentos da igreja católica na América Latina, a citação mostra também, os objetivos desse método que vai para além de uma ação coletiva, mais para que o membro de um grupo de jovens possa refletir sua vida pessoal, e isso pode ser entendida como um método que contribui para a formação de pessoas dentro da PJ, onde veremos nos capítulo 3 uma expansão sobre a formação integral dentro da pastoral.

Com o regime militar no Brasil nos anos de 1964 a 1985, inúmeras lideranças foram presas e mortas, havia de um lado a forte opressão da ditadura e a igreja e outros movimentos buscando conscientizar uma liberdade, o Brasil estava em uma crise política e econômica e junto as CEBs, surgia uma ideologia que influenciou a vida de vários grupos da igreja, que podemos considerar como base da PJ, uma teologia da igualdade, que buscava do homem a libertação.

O concílio vaticano II, expressa que com a Teologia da Libertação (TdL) tem-se uma nova mentalidade do que seja um “Ser Igreja”, argumentando então que para se ter uma sociedade liberta é preciso que a igreja esteja envolvida nos problemas sociais que afetam as pessoas que necessitam. Santos (2006) diz que:

A teologia da libertação foi pensada como ponto de apoio para as comunidades e também para dar fundamentação teológica às lutas políticas. O comprometimento diante da luta contra a situação de pobreza da população que necessitava de instrumentos teóricos eficazes para a compreensão da realidade social. (SANTOS, p. 16, 2006)

A TdL traz fundamentação teórica, tendo em vista as ações de Jesus Cristo escrita na Bíblia Sagrada, no entanto é preciso fazer uma análise de como a teologia da libertação se impõe nos aspectos culturais existentes na América latina, visto que no Brasil e especificamente na Amazônia Tocantina, tem-se as devoções aos Santos, a música, as danças, enfim são as várias culturas que estão presente na América latina e embora a teologia da libertação tenha contribuído muito para a conscientização dos cristãos com relação a igualdade social faltou se pensar em como a mesma poderia se integrar a uma cultura local.

Em contrapartida o papel da teologia da libertação está intercalando sempre ao oprimido que temos como vítima de crime social, ou seja, que tem seus direitos a educação, saúde, moradia e seguranças negadas, com a TdL o papel do cristão católico é ter responsabilidade pelo oprimido, onde Enrique Dussel (1995), diz que: “Só respondemos com responsabilidade à presença do infeliz que nos comoveu”, daí é possível entender essa ligação entre a proposta da teologia da libertação e a Hermenêutica³.

Usar a Teologia da libertação, para estes grupos seria mostrar um pilar pela qual a pastoral da juventude perpassou e herdar no decorrer de sua história e formação para ter uma direção firmada na luta por igualdade e até mesmo na civilização do amor.

³ Arte de interpretar os livros sagrados e os textos antigos. Disponível em www.dicio.com.br

1.2- Surgimentos de uma Pastoral da Juventude Orgânica.

O surgimento de uma pastoral da juventude como organização da igreja católica, se dá a partir das discussões 1968 na conferência dos bispos da América Latina que aconteceu em Medellín e que foram retomadas em 1979 em Puebla, a partir dessas datas a pastoral foi se organizando em escolas, no meio popular e na zona rural, onde protagonizavam nos grupos os estudantes, os jovens do meio popular se referindo a classes sócias e a juventude da zona rural. No Brasil a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) cria em 1983 o setor juventude onde se assumi uma Pastoral da Juventude orgânica.

Em 1983, a CNBB criou o setor Juventude com o objetivo de assumir mais concretamente as orientações da igreja na América Latina. Assumiu a pastoral orgânica da juventude, tendo o jovem como protagonista de sua ação evangelizadora, visando favorecer a articulação dos jovens a partir dos ambientes onde vivem. Não é uma ação planejada para jovens e, sim, a partir dele/as “Jovens evangelizando jovens” com acompanhamento de assessores. (CNBB, p. 6, 1986)

O setor juventude como descrito no documento 85 da CNBB: “Organizar o Setor Juventude em cada Igreja particular, de forma criativa e participativa, para fortalecer e dinamizar a evangelização da juventude a partir de todas as forças presentes.” Logo. As forças presentes é todos os movimentos da igreja que trabalhem em nível de juventude.

É notório também compreender que um grupo de jovens da PJ buscam ser protagonista das ações desenvolvidas dentro de sua comunidade, é por isso também que é denominada “Da” juventude e não “De” pois esta é uma organização onde seus articuladores são os jovens e não outros ministérios da igreja como bispos, padres ou outro religioso/a.

1.3 A Pastoral da Juventude nas ilhas de Abaetetuba.

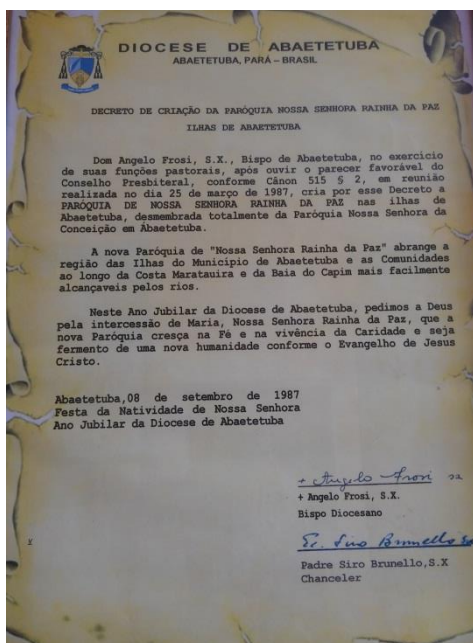
De acordo com as entrevistas coletadas ao longo da pesquisa, a história da Pastoral da Juventude nas ilhas de Abaetetuba se inicia na década de 80. Tendo em vista a análise de dados a Paróquia das ilhas de Abaetetuba só vai ter uma organização estrutural da Pastoral da Juventude por volta 1983 quando foi estruturada uma primeira coordenação paroquial, no entanto deve-se lembrar que esta década há grandes marcos na vida da igreja católica nas ilhas de Abaetetuba, o primeiro vem ser a chegada do Padre José Burguesi exatamente em 1980, conforme a entrevista ele diz que:

Cheguei aqui em Janeiro de 1980 a fiquei até fevereiro de 1994, na época não era paróquia, era área pastoral. A ideia de institucionalizar a paróquia das ilhas foi aos poucos, quando cheguei aqui, cheguei para substituir o padre Antônio Antunes, sendo que os padres xaverianos estavam presentes em toda a prelazia e na época não

era diocese ainda. Comecei a trabalhar nas comunidades que eram 42 comunidades, e depois de 14 anos aumentaram para 63. (Padre José Burguesi, Agosto, 2017)

A partir da coleta de dados percebeu-se que já havia grupos de jovens na área pastoral e nesses locais eram onde estavam organizadas as comunidades. A Prelazia de Abaeté do Tocantins como era chamada, passa a ser diocese 1981, daí também começa a se articular outras da igreja católicas organizações da igreja católica, bem como a criação de pastorais e principalmente a institucionalização da Paróquia das Ilhas (conforme a figura 1).

Figura 1- Decreto de fundação da Paróquia das Ilhas



Fonte: Paróquia Rainha da Paz (Abaetetuba)

Das entrevistas realizadas com pessoas que estiveram desde o princípio e que começaram a organizar a agora da Paróquia das Ilhas, tem a citação das comunidades que são as mais tradicionais, tais como, Nazaré Costa Maratauíra, Maracapucu Sagrado, Anequara, Urubuéua, Furo grande e outras, vários grupos de jovens se reuniam passaram a ter participação de congressos e encontros de jovens realizado pela diocese, neste período começou-se a compreender a Pastoral da Juventude.

Foi iniciada uma articulação para se criar uma coordenação da Pastoral para trabalhar nas comunidades das ilhas, então por volta 1983 o Senhor Josué, conforme citado na aplicação de questionários, começou a desenvolver um trabalho como coordenador paroquial da PJ com outros jovens que se inseriram nas funções de secretaria, economia e pessoas para do apoio no trabalho nas comunidades, o nosso entrevistado "C" secretário da coordenação na

época, expressa às dificuldades que eles encontraram no início do trabalho: “A principio está primeira coordenação sentiu dificuldade por se tratar uma nova organização, no entanto os grupos começaram a se articular e desenvolver seus trabalhos nas bases”.

Essas dificuldades estavam voltadas pela falta de compressão acerca dos objetivos e carismas da pastoral, mas com o passar do tempo a organização começou a se fortalecer como podemos perceber no depoimento do Padre Burguesi diz: “A juventude fazia um movimento forte que conduziu a construção da igreja, eram pessoas de uma faixa etária de 15 a 24 anos mais que tinham muito comprometimento com as CEBs”.

Ao que se percebe, a Pastoral da Juventude é um lugar onde muito adolescentes querem estar, conforme a afirmação do nosso entrevistado “R”: “Comecei a participar no grupo de jovens com 14 anos, como que a realidade de muitos, que ainda na adolescência tem um contato com a pastoral da juventude muito foi movido pela falta de um grupo pra adolescente” (Entrevistado R, Janeiro, 2018).

É visível dentro dos grupos de jovens nas ilhas a grande massa de adolescente dentro do grupo, isso faz parte da trajetória da organização, por conta das etapas que não são levados em consideração no âmbito paroquial, no documento 44, estudos da CNBB, diz:

Há jovens com diferentes níveis de consciência e prática. Portanto, dentro do projeto global da Pastoral da Juventude, deve-se organizar um processo de formação diferenciada. O que importa é dar os passos pedagógicos necessários para levar o jovem a um compromisso com Jesus Cristo e com o homem sofrido de hoje. Destacam-se os momentos principais: processo de iniciação e processo de militância. (CNBB, p. 25, 1986).

São três as etapas pedagógicas de engajamento na pastoral da juventude, sendo eles: iniciação, nucleação e militância, o documento destaca a iniciação, pelo que o próprio nome expressa, que é um início de participação no grupo, voltada para uma conscientização da fé e militância por se tratar de um processo que deve estar articulado com a comunidade eclesial, tendo em vista o envolvimento nas organizações que visam transformar a sociedade ou atuar nas CEBs.

A construção da história da PJ teve a contribuição de muitas pessoas onde podemos destacar o nome ou apelido de algumas, como o seu Josué e seu Cabeça em 1983, O senhor Agostinho, Elenice, Sandra, Teca por volta dos anos 90, O falecido Élcio que deixou legado na pastoral, além da Dona Édna, Nilson, Mebil, Nilza e Inês que ficaram a frente da pastoral em uma parte da década de 90, chegando até aos anos de 2002.

De 2002 a 2004 o Senhor Zaqueu deu seguimento as atividades pastorais, em 2006 estavam compondo a coordenação: Zaqueu, Socorro, Marlei, Luciano, Marilene, Roberto, Valeriano, Raimundo e Renata.

Em 2007 - Raimundo, Marilene, Luciano, Valeriano, Roberto, Francinei, Ronaldo e Carlos.

2008 - Raimundo, Marilene, Luciano, Valeriano, Amanda, Ana Keise, Robson e Maílson.

2009 – Robson, Maílson, Amanda, Sherlene, Janílson André e Antônio Junior.

2012-2013: Antônio Junior, Dani, Amanda, Sherlene, Lailson, André e Rafael

No ano de 2013 a PJ das ilhas teve participação na Jornada Mundial da Juventude ocorrida no Rio de Janeiro, visto que teve a participação de 11 Jovens que juntaram ao Padre Zezinho que na época era pároco da paróquia.

2014- 2016: Guido Romero, Lailson, Amanda, Aleido, Antonilda.

2016-2018: Lailson, Cassia, Jonielson, Amanda, Lourena, Danilo.

Esses são nomes de pessoas lembradas dentro de dados coletados que foram lideranças paróquias da pastoral da juventude e que passaram por grupos de jovens.

No ano de 2013 a PJ das ilhas teve participação na Jornada Mundial da Juventude ocorrida no Rio de Janeiro, visto que teve a participação de 11 Jovens que juntaram ao Padre Zezinho que na época era pároco da paróquia.

1.4 A estrutura da Pastoral da Juventude no Brasil

A PJ no Brasil está organizada em estruturas, estas estruturas formam as coordenações que são responsáveis por desenvolver o trabalho dentro de Dioceses, paróquias e comunidades, desta forma este organismo da igreja católica tem uma coordenação nacional, no subsídio, Somos igreja Jovem, fala sobre a organização nacional da pastoral:

À medida que se fortalece e cresce a organização, e o intercâmbio interdiocesano, surge à organização nacional. Da mesma forma que nas paróquias, nas áreas pastorais e nas dioceses, a Pastoral da Juventude também se organiza no país. O tempo já permitiu comprovar a riqueza das trocas de experiência regionais e nacionais e sua importância para a elaboração de projetos verdadeiramente orgânicos que partam das experiências dos grupos de base e se consolidem em âmbitos e organismos de serviço em nível nacional. (Somos Igreja Jovem, p. 131, 2012).

A organização nacional tem como proposta articular os regionais ao todo são dezessete regionais, a paróquia das Ilhas é vinculada ao Regional Norte Dois (RN2), o RN2 é formado

pelos estados do Pará e Amapá, visto que o mesmo tem uma coordenação que é responsável por articular com as Dioceses.

Na atualidade a Pastoral na Juventude nas ilhas de Abaetetuba, é formada por 34 grupos de jovens, com uma coordenação paroquial que possui sete membros e um assessor, além de 8 setores que tem coordenação setorial da pastoral da Juventude no intuito de fortalecer os grupos de base.

No período atual a pastoral realizou o congresso Maré da Juventude, onde foi debatido as realidades que se encontram os jovens das ilhas, onde foi feito um levantamento das dificuldades enfrentadas pelo jovem ribeirinho, quilombola, estudante e da pastoral que integram a Paróquia nossa Senhora Rainha da Paz.

CAPÍTULO 2: A SIMBOLOGIA DA PASTORAL DA JUVENTUDE DAS ILHAS DE ABAETETUBA-PA

A Pastoral tem suas simbologias que expressam os princípios da pastoral, principalmente ao que se diz respeito à música, dança e logotipo da mesma. De acordo com os eventos e encontros é arrumando o ambiente e cantado músicas que visam refletir a realidade e que buscam animar os jovens, isso pode chamar novos jovens para o grupo e acaba muitas vezes envolvendo crianças e adolescentes. Dessa forma pretende-se entender o que está nas entrelinhas das músicas usadas pela PJ das Ilhas, sua forma de dançar, seus principais eventos, e o que representa seu logotipo que está na bandeira da organização.

2.1 Musicalidade Pejoeteira.

Essa vontade de participar da PJ está em muitos adolescentes e até mesmo nas crianças. Isso por que a pastoral traz em suas ações dinamismo, brincadeiras, danças, músicas e apresentações que envolvem a juventude, a PJ das ilhas tem sua forma própria de ludicidade a partir das músicas que retratam sua forma de acreditar em Jesus Cristo, além de trazer nas letras características da região ribeirinha, os grupos de jovens compõem, além de composições de pessoas que passaram pela pastoral e contribuem com letras que falam de fé, esperança e igualdade.

Muitos grupos de jovens de outras regiões usam como forma de animação as danças circulares ou cirandas, na PJ das ilhas, de acordo com algumas análise essa forma de animação vem sendo trabalhada há pouco tempo, devido que as brincadeiras utilizadas em encontros como forma de descontração são mais reflexivas como, por exemplo, a utilização de materiais, como papel, balão, plantas, enquanto que a dança de roda tem um caráter de movimento e que os líderes da pastoral não tinham uma formação para trabalhar o sentido, na atualidade a partir que coordenadores foram buscar formações é que estão colocando a dança de roda a serviço do grupo.

Foi entrevistado o compositor Dielson Leão que faz composições para a juventude das ilhas de Abaetetuba, das composições feitas ele destaca a música: “Sou Jovem da PJ”:

Vem fazer comigo nosso sonho realizar,
Jovem em ação pode o mundo transformar.
Deixe o coração ser levado pelo amor.
Juventude não se cansa, no seu rosto não há dor.
Busque entre os sonhos uma razão pra você.
Deus quer uma luta onde você possa vencer,
Juventude é alegria, juventude é amor.

Não deixe que o tempo leve seu sonho sem realizar,
Enquanto existir sonhando, vou viver.
É hora de alegria, meu planeta é você.
PJ é meu sonho, meu sonho é amar.
Vamos lutar juntos, pro sonho realizar.
PJ é meu sonho, meu sonho é a paz,
Chegou a nossa hora, calados não dá mais.
PJ sonho de Deus.
Autor: Dielson Leão.

Como podemos perceber o artista trata de sonhos, onde ele tenta expressar que a juventude é capaz de ser protagonista dentro dos valores que são cabíveis ao evangelho, por um contexto social aonde venha predominar a paz, o amor, a justiça. Ele cita também a alegria que é a cara do público juvenil que não deve se abalar com a falta de políticas públicas, com a violência ou questões que venham lhe oprimir e por isso ele conclui a música dizendo: “chegou a nossa hora, calados não dá mais”. No decorrer da entrevista o artista diz que: “essa é minha música preferida porque, eu posso ter tudo na vida, mas se eu não tiver junto com aquela pessoa que está na cabeceira do igarapé, se a gente não se unir o projeto não vai acontecer, temos que tá unido”(Dielson Leão, Fevereiro de 2017).

É necessário compreender que ao longo da história as CEBs tiveram participação efetiva no que se diz respeito ao direito do povo ribeirinho, como na construção de escolas, postos de saúde, ao agente comunitário de saúde (ACS) e a presença da juventude contribuiu nessas conquistas, no que diz respeito ao envolvimento de debates e até mesmo na participação de reivindicação junto ao governo.

É importante citar que essas reivindicações por direito, por exemplo, aconteciam em próprios eventos da PJ, onde membros de grupos faziam suas composições que visava alguma temática e cantavam. Muitas dessas canções não foram registradas e se perderam, outras viraram apenas poesia, porque a melodia foi esquecida, como podemos ver na letra composta pelo grupo força jovem do Rio Baixo Ajuai.

Nosso compromisso agora é fazer nossa história,
História de um povo feliz que luta e não se canção.
Somos livres, pra sonhar e fazer do nosso sonho um mar,
Onde navegue a ousadia de construir um Brasil popular.
Ó juventude o Brasil está em suas mãos,
Seja instrumento na sua construção,
Mão na massa agora é missão.
Ó linda, linda, linda juventude, vamos cuidar do Brasil que é nosso.
Vamos juntos lutar para realizar nossos sonhos, nossa paz.
Autor: Grupo Força Jovem

Essas autorias mostram a esperança pela qual a juventude é relacionada à esperança, no entanto o que devemos analisar é a forma pela qual canções como essa não são mais cantadas, talvez pelo fato de não ter sido gravada, ou foi feita para um evento e foi esquecida. Essas são argumentação usada por antigos coordenadores paróquias, ao certo é que a letra passa a ser atual vendo contexto na qual a sociedade vive.

Nos eventos macros da PJ das ilhas, como a Pascoa Jovem e Natal Jovem, percebe-se a identificação desses ribeirinhos/as com sua própria identidade ambiental, várias canções se retrata o remo, barquinho, contato com a natureza e os animais, das canções mais cantadas se destaca o “barquinho da dança”, “vem de Deus a Natureza”, “o barquinho de Jesus”. Chamou atenção nas músicas a expressão barquinho, na perspectiva de compreender sobre esse termo foi perguntado para alguns entrevistados o que o barquinho e essas músicas significam para eles, nosso entrevistado “R” fala que:

“O barquinho é a Igreja, sua ação evangelizadora que se materializa nas CEBs, nas paróquias, enfim; isso acontece nas nossas ilhas, onde o piloto é Jesus, é ele que conduz o nosso barquinho, é ele que esta afrente da nossa ação, dando rumo, mas todos são chamados a navegar para ver a luz”. (Entrevistado R, Março de 2018)

O compositor Dielson Leão analisa uma de suas autorias:

“(…) Como diz em uma das musiquinhas: não esqueci o meu barquinho e nem parei de navegar eu amo tanto o meu barquinho na maré vivo a remar (...), o barquinho é a vida do ribeirinho, sem uma canoa o pescador não pesca, mas também o barquinho é a comunidade, no meu caso o Ajuai, eu nunca esqueço de lá” (Dielson Leão, Fevereiro de 2017).

Esse dinamismo das músicas pode contribuir muito no contexto histórico para as futuras gerações, visto que é necessário recorda essas questões que são próprias da vida do ribeirinho, aonde vem se inserindo o pescador, agricultor, a própria natureza, de forma geral por trás dessas composições feitas para dançar, cantar e brincar elas fazem reflexo sobre a identidade do sujeito ribeirinho, bem como, a memória, tendo um caráter de preservação do que é vivenciado morador das ilhas de Abaetetuba.

2.2 O logótipo da Pastoral

Um símbolo que marca a vida pastoral é a bandeira da PJ, ela traz uma simbologia própria, herdando o logotipo da PJ geral (nacional) que tem como característica: o círculo, cruz e a sigla da pastoral, representando que: somos todos iguais (Círculo), como se estivesse jogada ao chão é a estrada por onde os jovens percorrem (Cruz), a sigla dentro da cruz que

significa que os jovens são os protagonistas, além disso, a cor utilizada no logo tipo é vermelha representa a paixão, responsabilidade e luta.

Figura 2- logotipo da pastoral da juventude nacional



Fonte: www.pj.org.br

O logotipo presente na bandeira da PJ das ilhas, trás o círculo em forma de timão, a cruz formada por tijolos, a sigla de PJ como madeira, duas palmeiras dentro do círculo, tudo isto sobre o barquinho que está navegando no rio, tendo a presença da flora.

Figura 3- Logotipo da PJ da Paróquia das Ilhas



Fonte: Paróquia das Ilhas

O timão é o que dá a direção, por tanto o barco tem leme, e navega em direção a Jesus Cristo, desta forma todos os grupos de base são chamados pra esse barco, como diz o compositor Dielson Leão: “e meu barco a balançar, estou com medo de afundar, que tem Jesus, logo nasce uma esperança”.

A Cruz e a sigla (PJ) são herdeiras da matéria prima que serve de sustento para o ser ribeirinho, que é carpinteiro, tem casa de madeira e alvenaria, mas que faz tijolos, telha e sendo muitas vezes jovem que gasta sua energia no serviço das olarias que se faz presente na região. A cruz é formada por tijolos indica a construção do reino de Deus e dentro desta cruz indica que o protagonismo é juvenil.

O rio e as palmeiras significam a flora e a fauna aspectos que são bem vastos na região, expressa que pra evangelizar é preciso enfrentar a maresia, mais também significa a vida, de uma juventude que está acordada e contempla tudo aquilo que Deus deu, como o açaí e os peixes.

As cores que predominam é o verde e o vermelho, elas mostram a esperança e valorização da natureza e o amor, pois a PJ acredita numa civilização do amor se direcionando na preferência pelos pobres, como citada no subsídio somos igreja jovem:

Acreditamos na “Civilização do Amor” e em seus valores básicos: sim à vida; sim ao amor como vocação humana; sim à solidariedade; sim à liberdade; sim à verdade e ao diálogo; sim à participação; sim ao esforço permanente pela paz; sim ao respeito pelas culturas; sim ao respeito à natureza; sim à integração latino-americana. (Somos igreja Jovem, p. 43, 2012)

A pastoral da juventude nacional tem em seu calendário algumas comemorações macros, como por exemplo, o dia Nacional da Juventude (DNJ) criado em 1985:

No ano de 1985 foi decretado pela ONU o ano Internacional da Juventude. Como gesto concreto, a pastoral da juventude do Brasil assumiu o Dia Nacional da Juventude. Desde então passamos a organizar o Dia Nacional da Juventude (DNJ). Atualmente, no Brasil, celebramos o DNJ no mês de outubro. Esse dia é marcado por mobilizações de milhares de Jovens, em todo país, para celebrar, como igreja, a vida da juventude. (DNJ PADUA, 2017).

A paróquia das ilhas celebra também o DNJ, geralmente celebrado no último final de semana de outubro, mas suas festas macros são denominadas Pascoa Jovem e Natal Jovem, essas comemorações estão voltadas pelo nascimento de Jesus Cristo que é celebrado o Natal e sua ressurreição no Domingo de Páscoa.

Essas comemorações são tradicionais e de organização da pastoral da juventude, mais que são eventos paróquias, visto que todas as comunidades se reúnem, no entanto o público

alvo é a juventude. Desde quando esses eventos são comemorados? Ninguém conseguiu responder o q se sabe é que esses e dois eventos já são comemorados na década de 80, o entrevistado C arriscou que esses eventos devem ter no mínimo 25 anos. Como esses eventos são realizados? O entrevistado “C” fala que:

Antigamente não sei como era estruturado o cronograma desses eventos, nos últimos anos é realizada na páscoa o tríduo pascal nas comunidades, que é paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo e no domingo nós temos a missa e após a missa, que nós realizamos: gincana, apresentações dos grupos de jovens, dança. Já o natal é a mesma coisa, só que no natal é feita a missão nas famílias da comunidade, que são as visitas, geralmente vamos pra comunidades próximas entorno de 60 a 80 jovens e nos juntamos no dia 25 festejar o nascimento de menino Jesus (Natal). (Entrevistado C, Fevereiro de 2018)

A Páscoa Jovem tem uma temática de discussão, Quaresma é um período do ano litúrgico em que a igreja católica reflete os quarenta dias que Jesus Cristo passou no deserto. É um período que se reflete o jejum, oração e caridade, no entanto desde 1964 a CNBB, promove em âmbito nacional a Campanha da Fraternidade (CF), o texto base da CF de 2018, diz que:

Esse projeto foi lançado, em âmbito nacional , no dia 26 de dezembro de 1963, sob impulso renovador do espírito do concílio Vaticano II, em andamento na época e realizado pela primeira vez na quaresma de 1964. (Texto base CF, p. 101, 2018).

Figura 4- Pascoa Jovem de 2018 na comunidade Santa Terezinha, Rio Furo Grande.



Fonte: Danilo Ribeiro (Secretário da PJ)

Desta forma, toda páscoa se reflete a campanha da fraternidade, visto que são realizados encontros da Campanha da Fraternidade nos grupos de jovens, bem como ações concretas nas comunidades onde se faz uma preparação durante a quaresma. A páscoa jovem é o momento

em que os grupos de jovens da paróquia se reúnem em uma comunidade para festejar a ressurreição de Jesus Cristo.

O Natal Jovem como já dito acontece desde a década de 80, no entanto no ano de 2012 começa a ganhar uma nova forma de organização, foi criada a missão jovem, esta por sua vez é uma ação que todas as comunidades das ilhas devem ser representadas por um, dois ou três jovens. Neste sentido é realizado as visita nas famílias de algumas comunidades que abrangem um ou dois setores, nas visitas é realizado momentos de oração e motivação para participarem do Natal junto aos jovens.

O tema do Natal Jovem é o perdura também durante a missão nesses últimos anos, visto que os missionários passam por preparação de formação sobre o espírito missionário, bem como a coordenação paroquial prepara encontros abordando o tema do evento, enquanto que alguns grupos se preparam para realizar apresentações tendo em vista a festa do nascimento de Jesus Cristo.

Figura 5- Natal Jovem 2017, realizada na comunidade São Raimundo Nonato (Rio Sapucajuba)



Fonte: Danilo Ribeiro (Secretário da PJ)

Esses eventos são realizados anualmente, em comunidades diferentes, de acordo com as pesquisas as primeiras comunidades a serem cede do evento foram às comunidades Sagrado Coração de Jesus do Rio Maracapucu e Santa Terezinha do rio furo grande, com o passar do tempo, outras comunidades receberam o evento visto que, uma das determinações que são levadas em conta para a escolha da comunidade cede é a estrutura levando tendo em vista

espaço e acesso, a questão do espaço é por conta da quantidade de pessoas e o acesso é principalmente pela influencia da maré.

Outro momento citado por jovens da PJ das Ilhas foi no congresso realizado pela paróquia das Ilhas com o tema: “CEBs Nosso Jeito de Ser Igreja”. O congresso aconteceu nos dias 18 á 20 de Dezembro de 2015 e aconteceu na cidade de Abaetetuba-PA em comunidades da cidade, neste encontro as comunidades das ilhas foram distribuídas em tendas (Cada tenda ia pra uma comunidade), visto que, tinha a “tenda da Juventude”, o entrevistado “D” falou que: “O congresso foi um momento de fortalecimento dos grupos de base, e da PJ quando eu voltei de lá passei a coordenar a PJ na minha comunidade”. (Entrevistado D, abril de 2018)

O fortalecimento citado pelo entrevistado esta relacionado às estruturas dos grupos, isso porque após o congresso muito grupos que estavam enfraquecidos se fortaleceram após o evento. Estas celebrações festivas e atividades macros promovidos pela pastoral faz com que paroquianos se juntem, além de fortalecer a simbologia de uma pastoral da juventude que canta, dança, se apresenta de forma teatral e faz poesia, incentivando os grupos de jovens para que os trabalhos dentro das comunidades não parem.

CAPÍTULO 3: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DE LÍDERES NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

As vivências proporcionadas na organização Pastoral da Juventude estão voltadas para um pilar que deve sustentar a vida pastoral, bem como, refletir a vida pessoal. Este pilar que sustenta a caminhada de fé é a formação. Desta forma refletiremos se está formação repassada pela pastoral da juventude que aborda evangelização, pessoa de um líder, temas transversais (Sexualidade, drogas, violência), e outros temas relevantes no dia a dia da pastoral contribuem de fato para a experiência do sujeito que integrou ou faz parte da PJ.

A formação integral é que suporte aos grupos de jovens, pois os momentos formativos se dão em forma de estudo, lazer e vivências. Os elementos que auxiliam essas ações são livros, apostila de encontro onde os próprios jovens das comunidades desenvolvem as atividades, por consequência é realizado as vivências que são visita em famílias, momentos de oração, tudo isso recai em momentos festivos que a pastoral promove como domingo alegre, lazer da juventude, carnaval com cristo entre outros. Assim, podemos visualizar que isso se insere na teoria do movimento social que esta ligada diretamente a educação não formal como irá discorrer esse capítulo.

3.1 Os novos movimentos sociais

Os movimentos sociais estão atrelados à vida da igreja, principalmente no século XXI, a parti da década de 70, quando grupos populares vinculados à igreja católica inspirada pela teologia da libertação manifesta o direito do oprimido na sociedade, a que se reporta Paulo Freire (1987), “os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação”. No entanto, para se fazer esta reflexão dos novos movimentos sociais é necessário fazer a diferença entre os MS tradicionais e o MS Contemporânea. Nessa reflexão Dias (2010) traz a cabanagem como exemplo dos tradicionais movimentos.

A cabanagem, o caso a ser discutido aqui, é ilustrado de experiências históricas de conquilhas da liberdade para as disputas de poder. Diferentes seguimentos da população fortemente dominados e reprimidos, ao longo do enfrentamento de elites políticas e econômicas, conquistam liberdades expressas em idiossincrasias culturais e históricas. (DIAS, Eurípedes, p. 101, 2010)

A partir da visão do autor que retrata a cabanagem como um movimento social tradicional, se diferencia por ter como alvo a disputa pelo poder, de e forma geral os movimentos tradicionais buscavam enfrentar para ter domínio político. Desta forma a

bandeira de luta seria a repreensão ao estado, e fala seria a liberdade para que a classe baixa não fosse dominada e sim buscasse ocupar o poder estatal.

Os novos movimentos sociais vêm fazer uma discussão mais ampla, pois as reivindicações se dão por diversas áreas presentes na sociedade, é notório nos meios de comunicação noticiários e reportagem acerca do MST, LGBT, grupos reivindicando por uma melhor educação, por saúde, moradia, segurança, pela igualdade racial. Neste Contexto Maria Gohn (2011), faz uma abordagem acerca do fortalecimento das novas formas de movimentos sociais:

No Brasil e em vários outros países da América Latina, no fim da década de 1970 e parte dos anos 1980, ficaram famosos os movimentos sociais populares articulados por grupos de oposição aos regimes militares, especialmente pelos movimentos de base cristãos, sob a inspiração da teologia da libertação. (Maria Gohn, p. 342, 2011).

Conforme citado pela autora alguns movimentos populares estavam no auge, embora o Brasil estivesse em uma ditadura militar (1964-1965), a base desses movimentos era a defesa dos oprimidos, onde a TdL trouxe suporte, principalmente para CEBs que se incluíram defendendo sua preferência pelos pobres tão enfatizada no concílio vaticano II. A pastoral da Juventude sendo orgânica na década de 70 estava embasada nos princípios da teologia da libertação muito decorrente dos movimentos que deram suporte a PJ, conforme descritos na ação católica especializada.

Hoje os novos movimentos sociais estão muito diversos, principalmente no que se diz respeito das redes sociais promovidas pelas novas tecnologias, inúmeros grupos inclusive das ilhas se utilizam das redes sociais para organizar a informação de movimentos da igreja, protestar, refletir acerca do espaço que estão inseridos, o ponto positivo que foi refletido segundo o entrevista “D” é que as comunidades que usam sinal de internet se comunicam rápido e evitam muitos improvisos. A entrevistada “E” fala que o ponto negativo é que dentro dos encontros de grupo o uso do celular atrapalhando.

3.2 Aspectos do movimento social: ideologia e organização.

Tendo em vista, os tradicionais e novos movimentos deve-se entender que falamos em Movimentos Sociais devemos compreender que eles têm aspectos relevantes como Ideologia e organização. A ideologia são as ideias que um determinado grupo abraça o que se direciona na linguagem dos movimentos como: bandeira de luta. A ideologia é que dá a base para

qualquer projeto, por isso a pastoral da juventude que oriunda da igreja católica carrega como bandeira de luta uma preferência pelos pobres, buscando a civilização do amor.

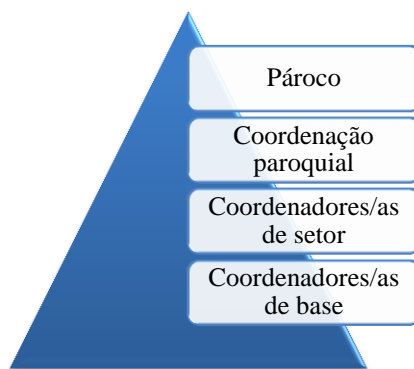
Ter um mundo de direitos iguais, onde possa se preservar uma sem maldade, onde as pessoas possam manifestar sua paz é uma das principais bandeiras que a igreja católica, a partir da PJ carrega. Outra centralidade que está nos ideais da PJ é a formação dos jovens para serem protagonistas nos seus espaços, sendo este profissional, comunitário e familiar, Back et, fala sobre ideologia dentro dos movimentos do sem-terra:

As pessoas, hoje, estão se tornando “seres privatizados”: estão cada vez menos solidárias, menos interessadas nas causas coletivas e menos mobilizadas para as questões maiores. Não se preparam mais para conviver, mas sim para competir e “tomar” espaços uns dos outros. Há os que se aliam aos dominadores para se manterem na condição de dominados. Em lugar de lutar para eliminar a exclusão, lutam para mantê-la. As causas tornam-se mesquinhas e individualistas. Torna-se necessário, então, a formação para todas as idades, visto que dela depende a sobrevivência da causa. (BACK, Alfredo FERNANDES, Helena Costa, SOUZA, Adriana Martins, p. 04, 2007).

De acordo com os autores, a visão demonstrada pelo MST não se distancia da história construída pela igreja católica, nessa direção aparece mais uma justificativa para a formação de leigos dentro da igreja, visando principalmente valores que estão voltados para a igualdade e por uma inclusão social.

Todo o movimento social tem uma organização, isso pode ser perceptível quando se depara com as hierarquias. Se analisarmos a estrutura da PJ na paróquia das ilhas, temos os coordenadores paroquiais que devem ter um monitoramento, das coordenações de setor e de grupo de jovens, os coordenadores de setor, tem um melhor conhecimento acerca dos grupos que compõem o se setor e, por fim, temos os coordenadores de grupo que tem o contato com os membros que compõe o grupo, como podemos ver na figura esquematizada abaixo:

Figura 6: Hierarquia da pastoral da juventude.



Fonte: Max Costa

Outras questões são relevantes dentro dessa temática, como é o caso de planejar, promover ações, avaliar. O planejamento é usado por inúmeros movimentos sociais, isso porque se espera ter eficiência dentro de suas ações pastorais que perpassam não apenas na igreja, mas fora dela.

Em contrapartida o entrevistado “N”, diz que: “A PJ antigamente tinha uma energia contagiante, era mais reivindicadora de direitos, mais animada, hoje falta à vontade dos jovens e por isso muitas coisas não acontece”. (Entrevistado N, Abril de 2018). Essa é a fala de um antigo militante da PJ, ele volta ao seu tempo manifestando uma decadência na organização como um movimento que inseria nas lutas sociais.

3.3- Educações sobre um olhar Pejoteiro

A educação construída dentro da escola está como comum no pensamento de inúmeras pessoas que fazem parte ou estão em torno dela. Quando estamos aprendendo a ciência em seus diversos pontos num olhar escolar, firmado na Lei de diretrizes Curriculares, temos então uma organização de conteúdo, as matérias por si só tem as suas especificidades embora se procure fazer uma interdisciplinaridade, tudo isso é uma educação formal, têm um método de trabalho organizado por uma instituição.

A partir disso percebe-se que o termo educação não está fechado à escola, o próprio dicionário Aurélio (2009) define a educação: “1. Ato ou efeito de educar (-se). 2. Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Neste sentido compreende-se que a educação faz parte de etapas de desenvolvimento do indivíduo, para além disso é sua forma de integrar-se no meio social, a escola é uma mediadora para escolarizar tecnicamente e é importante dentro desse processo.

O cidadão tem por direito o acesso à educação formal, já o dever do estado atender este cidadão com políticas públicas educacionais de qualidade para contribuir no seu desenvolvimento social. No entanto, há muitos indivíduos que estão inseridos em outros grupos sociais, sendo grupos também organizados de forma não governamental, dentro de Associações, sindicatos, Igrejas, Grupos de música, Capoeira, Dança e etc. Como vai dizer Gadotti:

A educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema

sequencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. (GADOTTI, p. 2, 2005).

O autor traz o diferencial ao que se diz respeito à educação não-formal, esta modalidade de educar pode abraçar causas, ou em função de luta por direitos, ou pela valorização da cultura, é uma atuação em diversos campos, no entanto a educação não formal não tem um currículo ou pode até oferecer certificado, mas não é obrigada, ao que se percebe os grupos identificados por esta forma de educação buscam práxis.

E o que a pastoral da Juventude tem a ver com a educação não formal? Ao que se percebe uma pessoa que sai da PJ ela têm um diferencial que está ligado a formação. Esta formação se dá na pedagogia da pastoral chamada formação integral, desta forma objetiva-se em formar não só na fé, mais para, além disso, onde o público jovem é chamado a refletir os problemas sócias tendo como inspiração a forma de agir de Jesus Cristo contado nos evangelhos Bíblicos.

Conforme nosso entrevistado “G” a PJ pode ser identificada como educação não formal porque “a Pastoral da juventude oferece formação, debate e desperta um olhar crítico para realidade da sociedade. Além de educar na fé, à luz do evangelho e, conseqüentemente, das ações de Jesus”. (Entrevistado G, março de 2018)

Essa formação mencionada pelo entrevistado “G” que faz parte do grupo de jovens “Renascem em Cristo”, mostra que a vida de um grupo de Jovens da PJ está firmada em discussões temáticas e que em muitas vezes a escola quanto instituição pública não traz no currículo e que esses temas vem de acordo com a necessidade que o grupo está passando.

Por exemplo, se em uma comunidade está muito relevante à gravidez precoce, o grupo de jovens da comunidade deve pedi uma ajuda à coordenação paroquial da pastoral, para que esta por sua vez oriente algum encontro que tenha por objetivo, trazer o diálogo da gravidez na adolescência para refletir dentro do grupo a fonte fala sobre o método da educação não formal que:

(...) O método nasce a partir de problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; os conteúdos não são dados a priori. São construídos no processo. O método passa pela sistematização dos modos de agir e de pensar o mundo que circunda as pessoas (GOHN, p. 31-32, 2006).

A autora traz em sua citação que a educação não-formal acontece também a partir do agir, pela qual as pessoas fazem essa reflexão acerca do que se tem em volta, ao que se diz respeito a PJ, dentro deste processo de educação de fé a ação acontece a partir da preferência

pelos pobres, buscando assim, uma *civilização do amor*⁴. Outra característica também é a construção do conteúdo no decorrer do processo vivido pelo grupo de jovens como citado no da gravides precoce.

A preferência pelos pobres é uma expressão boa para entender esse enlace entre a PJ e a educação não-formal, pois grupo para além de refletir a situação dos mais necessitados na sociedade devem ter no seu dia a dia uma ação concreta. Exemplo disso ocorre que muitas vezes jovens pejeiros saem de barco ou canoa nas águas das ilhas de Abaeté, para vender bingos ou até mesmo uma contribuição em dinheiro ou alimento. O objetivo dessa ação é que esse dinheiro ou está cesta básica venha ajudar alguma família que passa por necessidade de alimento ou doença, isso pode ser entendido como uma ação concreta promovida pelo grupo de jovens.

Ações como fazem com que os jovens que estão fazendo parte da vida do grupo, possam aprender a importância de ajudar o outro que precisa, bem como exercita os jovens a pensarem em ações para fortalecer este objetivo de ajudar o outro. Olhando o livro ata de anotações da coordenação paroquial da pastoral, deparou-se com ideia vinda do grupo de jovens Recomeçar da comunidade, Nossa Senhora do Perpetuo Socorro localizada no Baixo Itacuruça, onde o grupo faz uma espécie de cinema e que para ver o filme é cobrado 1 kg de alimento não perecível para ajudar uma família carente, ou seja, a preocupação em ajudar alguém que necessita. Em uma de suas falas entrevistado “G”, diz que:

Ives Lacoste disse outrora que “A Geografia serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra”, contrapondo sua fala digo que “A PJ serve, em primeiro lugar, para fazer a Paz”, a luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, e uma teologia que liberta as mentes para lutar contra as desigualdades e não ser apenas uma igreja de oração, mas de ação também. (Entrevistado G, março de 2018)

Na fala do Jovem “G” ele expressa sua visão vivida em grupo de jovens principalmente ao que se diz respeito à ação. A partir dessas definições e exemplos podemos perceber a ligação entre a educação não-formal e os grupos de jovens da pastoral da juventude. No entanto, é preciso retomar a motivação que nos conduziu a pesquisa, que em vários trabalhos de campo realizado onde se entrevistava diretores/as de escola, presidente de associações, professores, coordenadores/as de comunidade em algum instante essas pessoas falavam que

4. Civilização do amor. Expressão que citada pelo papa Paulo VI significa o sim à vida; sim ao amor como vocação humana; sim à solidariedade; sim à liberdade; sim à verdade e ao diálogo; sim à participação; sim ao esforço permanente pela paz; sim ao respeito pelas culturas; sim ao respeito à natureza (Somos Igreja Jovem, p. 43, 2012).

vinham de um trabalho de comunidade e conseqüentemente são pessoas que faziam parte da Pastoral da Juventude.

Então buscou-se saber com algumas dessas pessoas se a PJ contribuiu para sua formação e de que forma ela influenciou com isso obtivemos algumas respostas:

Entrevistado “J”:

O que seria de mim sem a PJ? A PJ me indicou um norte, hoje vejo muitos dos amigos do meu tempo vivendo bem, algumas bem empregadas vivendo sua religiosidade, estão dentro dos movimentos sociais. Sempre digo que as pessoas que fazem parte desse movimento ver o mundo de outra forma. (Entrevistado J, Fevereiro de 2018).

Entrevistado “R”:

A PJ não é uma educação formal, mas ela cria bases sólidas inclusive para ajudar na educação formal, ela dar para o jovem possibilidade de construir projeto de vida num pensamento não individualista, e sim num bem social. É eu ser professor não pelo salário, mais sim pensar que eu tenho uma função social, que posso contribuir para a mudança do lugar onde eu estou. (ENTREVISTADO R, Março de 2018).

Entrevistado “C”:

Na PJ eu aprendi a fazer compra, aprendi organizar, aprendi a errar, aprendi acertar, ela me ensinou muita coisa até a me expressar! Eu aprendi falar em publico no grupo jovem. (ENTREVISTADO C, Fevereiro de 2018).

Essas palavras nos remetem a pensar em como as formações proporcionadas por uma organização pode fazer um diferencial na vida das pessoas, é notório que cada um fala de uma forma diferente, mais chegam em um mesmo ponto, que a PJ contribuíram exercer seus compromissos na atualidade, seja em uma comunidade eclesial ou até mesmo na própria família.

Um dos objetivos da pastoral da juventude está voltado para formar pessoas que possam viver bem na sociedade, construindo em seus espaços igualdade, amor ao próximo, no entanto o Padre José Burguesi traz em suas fala uma preocupação:

Porque tem muitas jovens que hoje estão engajados na politica que são pessoas honestas, justas e que vem da igreja, vem da PJ, mas infelizmente temos outros que estão lá em cima que passaram anos pela PJ, mas não se transformaram por dentro. (Pe. José Burguesi, Agosto de 2017).

Essa preocupação está voltada para quando o jovem começa a se interessar pelo debate sociopolítico sem passar por uma conversão pessoal à pessoa de Jesus Cristo, visto que a politica é um tema recorrente da pastoral juvenil, segundo o Padre muitos jovens cai num ciclo vicioso: “O que está em baixo, chega acima e quando chega acima escraviza o que está

em baixo”. Ou seja, deve-se entender que o primeiro processo de educação vem ser o da fé em Jesus Cristo.

A etapa de iniciação da Pastoral da Juventude deveria ser iniciadora do processo de fé, a partir do método de iniciação a vida cristã (IVC) ⁵retornado há pouco tempo na paróquia das ilhas, tem-se a ideia que o jovem possa ser iniciado na fé e formado dentro da pastoral da juventude. De acordo com a análise de dados durante a pesquisa percepção tem dois lados: Primeiro que em muitas comunidades funciona, pois o jovem sai da IVC para o grupo de jovens, em outros casos da errada porque o jovem termina o processo de iniciação e muitas vezes a comunidade não tem grupo de jovens, ou então a PJ esta desorganizada na comunidade.

Ao certo esses sujeitos que viveram em um trabalho comunitário, assim como tantos outros que estão em torno das experiências adquiridas na PJ vivem esses processos por conta de um a pilar que faz parte do método formativo do setor juventude da CNBB, que é conhecido como formação integral

3.4- O mergulhar na formação integral

Para começarmos a falar na formação integral na Pastoral da Juventude, é necessário entender que a formação integral abrange tudo aquilo que está em nossa volta como a questão cultural, artística, espiritual, social, política, religiosa e afetiva, ou seja, é a relação do sujeito com o espaço ao qual o mesmo está envolvido. É isso que se refere MARTÍ⁶:

Educar é depositar em cada homem toda a obra humana que lhe antecedeu: é fazer de cada homem síntese do mundo vivente até o dia em que vive; é levá-lo ao nível de seu tempo, para que flutue sobre ele, e não deixá-lo por debaixo de seu tempo, com o que não poderá sair à superfície, é preparar o homem para a vida. (MARTÍ apud DURAN, p.1, 2010).

Com estas palavras a uma convicção que a formação integral faz parte de um estilo de educação, ligada não apenas a formalidade mais de um processo que também vai para além da sala de aula, uma formação que se integra a educação humana, ou seja, a medida que o homem passa a refletir a sua relação consigo mesmo e para além de si, ele praticando um processo de formação que é um pilar dentro dos conceitos da Pastoral da juventude.

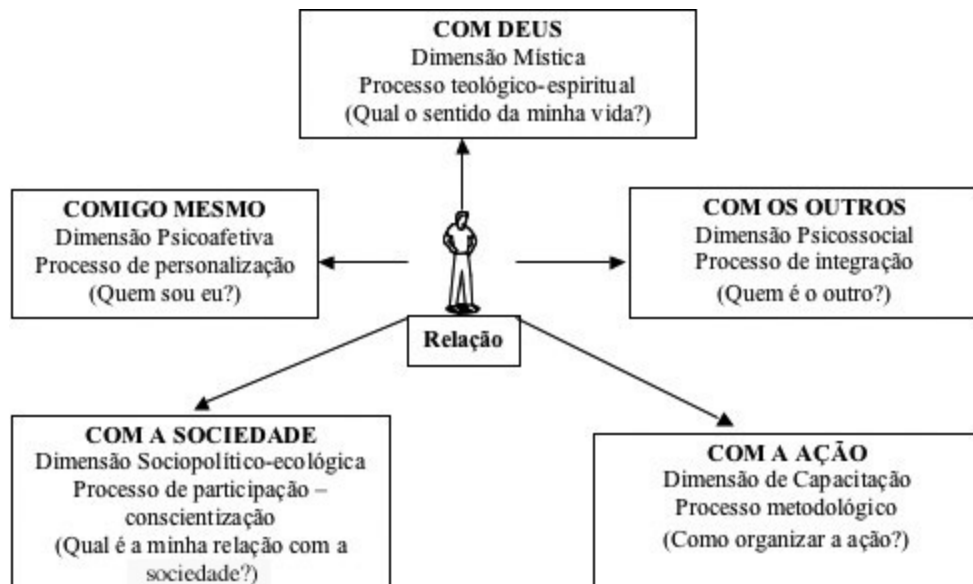
Dentro do setor juventude, a igreja católica de forma teórica imagina a formação integral em 5 passos, como podemos observar na (figura 3). Onde em torno do sujeito que

⁵IVC. Iniciação a vida cristã: Itinerário catequético para formar discípulos e missionários. <https://www.catequesedobrasil.org.br>

⁶Pedagogo cubano, José Martí, Herói da República de Cuba, século XIX

está no centro é estimulado viver sua fase no grupo de jovens baseada na sua relação consigo mesmo, com Deus, com outros, com a ação e com a sociedade.

Figura 7- Dimensões da formação integral



Fonte: Doc. 85. Evangelização da juventude

1. Dimensão Psicoafetiva

Nesta dimensão é a construção da personalidade (Processo de personalização). É necessário que o jovem inserido dentro do grupo possa descobrir suas capacidades e fragilidades, bem como começar a ter controle dos seus conflitos emocionais e saber se auto avaliar. É preciso ter um autoconhecimento tendo em vista a oração, um exercício para isso é a leitura orante⁷, ou até mesmo a meditação das palavras bíblicas que os grupos realizam durante seus encontros, as escrituras sagradas é como se fosse um ponto de partida para refletir o interior do próprio ser.

2. Dimensão mística

Também conhecida como processo teológico espiritual, tem o intuito de pensar a relação do sujeito com Deus. Os questionamentos trazidos pelo Documento 85 da CNBB (2007) são: “Qual é a minha relação com Deus? De onde vim? Para onde vou? Qual o sentido da minha vida? Qual o sentido da morte? Qual o sentido do sofrimento?”

7. É a oração realizada com a Bíblia Sagrada, onde se ler, medita, suplica ou louva e por fim busca-se fazer uma ação de compromisso consigo ou com o outro.

As propostas da igreja que dão suporte para os jovens responderem essas perguntas são os estudos teológicos presente no processo catequético e as experiências espirituais adquiridas ao longo da caminhada, dentro da catequese e do grupo de jovens, como por exemplo, os retiros, as missões, nas campanhas de caridade.

A teologia está voltada para o querigma⁸, realizado no processo de iniciação a vida cristã, os jovens são convidados a conhecer a pessoas de Jesus Cristo e consequentemente os seus valores, desta forma, ocorre um estudo teórico sobre Jesus.

A espiritualidade convida a juventude a sair da teoria, é necessário fazer a ação de amar o outro como Jesus amou, por isso muitos grupos de jovens fazem ações concretas, exemplo disso é a visita que os jovens realizam na casa de doentes e de pessoas da comunidade no intuito de levar uma palavra de esperança, além disso, há vários grupos que promovem ações como arrecadação de alimento e de dinheiro para ajudar família/as necessitadas.

3. Dimensão Psicossocial

A integração é essencial quando falamos na relação com o outro, a convivência com as outras pessoas faz como que o sujeito possa criar vínculos com as pessoas, por isso é interessante a formas que as pessoas dentro da pastoral da juventude nas ilhas se tratam, o uso das expressões: mano/a, irmão/a. A amizade construído dentro dos grupos e entre os grupos reflete a percepção que cada pessoa tem uma história de vida, tem sua forma de pensar e se traz a igualdade.

Nesta dimensão busca-se trazer a importância da família, da comunidade, na importância do outro no sentido da solidariedade. O entrevistado “R”, diz que: “uma coisa que eu aprendi dentro da PJ é pensar de forma coletiva, quando eu vou fazer qualquer coisa procuro pensar como eu posso ajudar o meu irmão que precisa e isso não é só dentro da igreja”. A pergunta a se fazer é: quem é o outro? e dentro do depoimento anterior ele expressa a palavra irmão.

4. Dimensão da capacitação

A presente dimensão vem questionar o papel do indivíduo no seu espaço, mais ela vem com o uma centralidade metodológica é justamente levar um projeto de ação, é necessário que haja uma elaboração de um plano de ação desta forma se valoriza o método VER-JULGAR-AGIR-CELEBRAR-AVALIAR.

8. Querigma. Primeiro anúncio da pessoa de Jesus Cristo escrito no evangelho.

A metodologia neste caso estimula o jovem a buscar experiências formativas, daí a origem de uma formação sociopolítica, temas transversais e aqueles oriundos da necessidade de se discutir em torno da comunidade de fé, essa dimensão começa a fazer seu público a refletir sobre a outra dimensão que a relação com a sociedade.

5. Dimensão Sociopolítica ecológica

Não basta fechar as relações com Deus, com o outro ou consigo é preciso entender que se deve ter uma interação com a sociedade. Esta dimensão reflete o ato de ser cidadão, a pergunta que questiona o sujeito é: Como organizar a convivência social? Podemos mudar a sociedade?

O papel do ser humano é muito discutido no que se diz respeito aos seus conceitos éticos, principalmente sobre direitos e deveres, neste eixo da formação integral da Pastoral da Juventude os membros do grupo de jovens são chamados a discutir os problemas na sociedade, isso pode ser uma resposta pela presença de muitos pejeiros envolvidos em alguns espaços da sociedade, pessoas que ocupam cargos públicos ou organizacionais na perspectiva de se envolver nas discussões sociais.

Esses cinco pontos da formação integral que a Pastoral da Juventude busca trabalhar desde um âmbito nacional tem meta de contribuir para a formação do pensamento das pessoas que passam pela organização, é possível observar que muitos coordenadores, inclusive as paróquias não conhecem essa forma teórica, embora busquem praticar.

3.5-A Pedagogia de formação

A formação integral é o ponto de partida da pedagogia da pastoral da juventude, por isso é que a organização tem como desenvolvimento de ação trabalhar em pequenos grupos, alguns, por exemplo, tem como media participante 5, 6, 7, 8... Esses são considerados grupos menores, porém há grupos maiores que chegam até 30 participantes. O importante disso é perceber que em grupos menores é mais fácil de ouvir a opinião da juventude, como seus projetos, medos, problemas, sonhos, ou seja, o jovem pode ser ouvido, diferente do que acontece em eventos de massa⁹, onde o jovem grita exclama nas caminhadas, movimentos, festas, procissões e, no entanto não é ouvido.

⁹Expressão citada no documento 85 da CNBB, para grandes movimentos como, por exemplo, a jornada mundial da juventude, que é realizada de dois em dois anos com a participação do papa.

Para os grupos de jovens é necessário fazer um acompanhamento, é neste sentido que acontece os encontros de dois em dois meses da PJ (encontro bimensal), o público alvo desse encontro é coordenadores e animadores da pastoral nos grupos de base, além de se falar das atividades da pastoral é repassado materiais para fazer encontro, sendo que neste dia é feita alguma formação que reflete os encontros que vão ser feitos nas comunidades. No encontro Bimensal também são articulados os eventos de massa da pastoral que realizado para todos os grupos de jovens das ilhas, na PJ das ilhas os maiores eventos são DNJ, Pascoa Jovem e natal Jovem algumas vezes são realizados domingo alegre¹⁰, além de outros movimentos que são mais diocesanos como a Romaria da juventude¹¹.

Por trás de tudo isso a igreja trabalha com o projeto pastoral onde é se fala o Doc. 85:

O projeto pastoral é importante porque determina a identidade da pastoral ou movimento: tipo de pessoa a ser formada, corrente de espiritualidade, imagem de Deus e da Trindade, modelo de Igreja, relação Igreja–sociedade, relação Bíblia–vida, relação fé–vida, fé–política, a maneira de celebrar. Hoje, os processos são muito rápidos e os jovens ficam menos tempo nos grupos e equipes de coordenação. (CNBB, p. 89, 2007).

É um desafio a realização de um projeto pastoral na paróquia das ilhas, principalmente quando se fala em juventude. Pois é perceptível a saída de muitos jovens da região em busca de emprego e qualificação educacional, no entanto o público jovem fica sem tempo para acompanhar seu grupo de base no dia a dia. De forma geral muitos acabam saindo e não chegam a ser militante da PJ.

3.6 – E por falar em juventude...

São vários os desafios que se passam em meio à juventude brasileira, no entanto estamos nos direcionando para os jovens das ilhas de Abaetetuba, desta forma estamos pensando em campo e seus vários problemas que afligem a vida dos jovens e que consequentemente estão relacionados à vida dos jovens.

É evidente a importância dos jovens para a construção e desenvolvimento da comunidade, isso porque o público jovem está presente no dia a dia da comunidade seja na pastoral da juventude, como também nas outras pastorais e serviços: Pastoral do Dizimo, Pastoral da Criança, Pastoral Social, Pastoral da Catequese, Pastoral da Liturgia, Caritas e até

¹⁰Realizado em qualquer domingo do ano onde se festeje a alegria de ser jovem, neste evento faz celebração eucarística, dança, música e apresentações.

¹¹Evento que conta com a juventude de toda a Diocese de Abaetetuba na festa de Nossa senhora da Conceição, onde os jovens fazem uma caminhada com orações, músicas e danças.

mesmo nas coordenações da comunidade e paroquial. De forma geral a juventude esta inserida nos diversos espaços da comunidade.

Ao que percebemos nas histórias contadas pelas pessoas mais antigas da Paróquia das Ilhas, a juventude era quem movia as comunidades, em um tempo que havia muita ausência de políticas públicas, onde as escolas em sua maioria eram multisseriadas e não tinha ensino fundamental maior e nível médio. Eram poucas oportunidades para a juventude e sua ocupação era o trabalho nas olarias, engenho, na agricultura com a extração de cana e pesca, assim menciona o Padre José Burguesi em sua entrevista: “As dificuldades que rodeavam nossos jovens era o desemprego, o namoro não planejado que não levava ao casamento mais só a convivência, a falta de formação”.

Nas palavras do religioso é perceptível perceber que algumas coisas de certa forma evoluíram até a atualidade, o desemprego, namoro não planejado, a falta de oportunidade de sobrevivência na própria região das ilhas são questões que ameaçam não só os jovens, mais também o futuro das comunidades e outros movimentos vinculados à igreja como as associações e sindicatos.

Há comunidades que já sentem a saída de jovens que se deslocam para a zona urbana em busca de estudo ou emprego, porque precisam sair tentar um futuro melhor, neste sentido a entrevistada “C” expressa o que resulta o deslocamento desses jovens das bases:

A juventude é quem anima, no entanto não tem vez, embora tenha voz para lutar pelo que acredita a massa jovem possui força pra fazer a mudança, porém muitos jovens ao chegar na cidade esquecem de onde saíram, se deixam influenciar pelo meio urbano e esquecem suas raízes. (ENTREVISTADA C, Março de 2018).

Olhando por um lado pastoral o esquecimento das raízes citado pela entrevistada pode se dar por uma falta de sequência da formação integral da Pastoral da Juventude, visto que em maioria dos casos os são jovens que terminam seu ensinamento médio e que geralmente iniciam os processos formativos da PJ, ou seja, não amadurecem o processo de formação da fé que se dão a partir das cinco dimensões já vistas nesse capítulo relacionadas à formação integral.

Pelo que se percebe quando um sujeito passa pelo processo de formação ele criar melhor o vinculo de compromisso com a vida eclesial e assume os outros compromissos, tendo amadurecido suas vivencias, e por isso que uma minoria quando sai em busca de uma melhor qualidade de vida volta e dar um retorno não apenas na comunidade mais também

para a sociedade (Movimentos sociais, instituições públicas entre outros), isso se confirma na visão do entrevistado “G”:

É notório este êxodo, e isso afeta a vida da igreja de fato, entretanto, em muitos casos, estes jovens que vão, conseguem voltar e contribuir ainda mais com a comunidade. Eu, por exemplo, não apenas tenho a perspectiva de contribuir na minha comunidade, como já a coloco em prática, a partir de formações e palestras com a comunidade a cerca de determinados assuntos de grande interesse da comunidade. (ENTREVISTADO G, abril de 2018).

Percebe-se então a fala de um jovem que sentiu a necessidade de sair e estudar, porém voltou para contribuir na sua comunidade e pretende contribuir continuar a colaborar na sua comunidade de fé, neste sentido é necessário fazer uma reflexão acerca dos motivos que os jovens acabam indo embora das suas comunidades, logo temos duas que são relevantes nas justificativas dos mesmos; o primeiro é estudo e depois emprego.

Ao longo do tempo o povo ribeirinho localizado nas ilhas de Abaetetuba, tinha muita necessidade ao que se diz respeito a educação, levando em conta a falta de estrutura, onde o local de estudo em sua maioria era os barracões comunitários ou casas de famílias, a falta de formação de professores e até mesmo a falta de material escolar.

Com o passar dos anos a luta dos movimentos sociais da região, inúmeras comunidades têm suas escolas o que possibilita crianças, jovens e adultos estudarem, em contrapartida ainda há muita dificuldade, pois percebe-se uma educação NO campo, como vai dizer Arroyo citado por SILVA:

Conseqüentemente, dar prioridade na agenda da política pública a existência física de escolas do e no campo, no contexto cultural e social onde a infância e adolescência se sociabilizam. Definir responsabilidades políticas mais precisas dos diversos entes federativos. Não deixando a Educação do Campo a indefinição de responsabilidades. Definir normas mais compulsórias de aplicação dos recursos, de fixação de um corpo profissional qualificado e permanente liberado dos interesses das barganhas políticas e das forças localistas. Definir uma estrutura adequada, própria de organização do trabalho nas escolas do campo. Definir estatutos de magistério do campo: concurso, salário, qualificação permanente, estabilidade, carreira etc. de modo afixar um corpo mais estável e mais identificado com as formas de viver, com os valores e a cultura dos povos do campo. Sem essas bases sólidas a Educação do Campo continuará tão vulnerável quanto esteve em sua triste história. (ARROYO, apud, SILVA, p.18, 2011).

Essas ponderações mencionadas pelo autor esta direcionada ao campo, sendo ele um espaço que esta incluso a escola, mas acarreta inúmeros problemas como a questão da identidade cultural dos alunos que não são levadas em conta, a falta de funcionários dentro da escola, falta de professores das diversas disciplinas, ou seja, ainda a muitas necessidades no contexto educacional. E o que isso tem a ver com a saída dos jovens? Ao analisar essas

dificuldades as famílias enviam seus filhos para a cidade na tentativa de que seus filhos concluam o ensino médio e cheguem numa graduação.

A consequência da saída de jovens se reflete dentro da comunidade de fé ¹² que em contrapartida acaba não fazendo um acompanhamento, ou seja, em muitos casos a igreja na organização da PJ esquece o sujeito que tenta uma nova vida da cidade, isso é uma justificativa pelo não retorno do jovem no seio da comunidade.

Outro fator que explica a juventude deixando as ilhas é a falta de emprego, isso porque dentro da região ribeirinha as principais formas de subsistência ainda é a agricultura e a pesca, mais a agricultura esta firmada principalmente no açaí, no entanto o jovem não é dono de terra seu sua função é ser “*Peconheiro*” ¹³, função perigosa, onde nesta modalidade o trabalhador ganha por rasa ¹⁴ apanhada, visto que essa função só é desempenhada no período de safra que ocorre no período de Agosto a Dezembro, fora isso se tem a pesca que atualmente é incerta, pois nem sempre se pega peixe. Neste sentido, Abramovay (1998, p.16) questiona, “quem serão os responsáveis pela agricultura e do meio rural daqui para frente”?

O êxodo rural de jovens se atrela a agricultura familiar, isso porque muitas famílias investem nos filhos para estudar e que muitos desfoam a ideia de trabalhar na agricultura, embora seja uma temática que não se diz respeito ao foco do trabalho é necessário fazer esses questionamentos que esta contida quando se traz a discussão das comunidades do campo.

Assim como mencionada no início deste tópico, a formação de famílias precocemente reflete na formação de lideranças jovens, tanto na pastoral da juventude (educação não formal) quanto na educação formal.

São muitos os casos de adolescentes e jovens que formam famílias cedo, geralmente pela falta de orientação sexual, ou pelo tabu que muitas famílias têm ao conversar com seus filhos, dessa forma jovens engravidam e se tornam mães e pais sem estarem preparados.

Esses casos se contrapõem, por exemplo, ao projeto de vida que a pastoral da juventude faz a respeito da formação do homem e da mulher para fortalecer os valores cristãos. De

12. Comunidade de fé. São os cristãos unidos entre si pela mesma fé em cristo. Eles aceitam a palavra de Deus, praticam obras que a fé ensina e procuram transmitir a luz da fé aos que ainda não possuem. catecismo.univesocatico.com.br/index. Visto em 18/06/2018.

13. Peconheiro. Pessoa que se utiliza de uma peçonha (feita de saco) para escalar o açazeiro para coletar o açaí.

14. Rasa. Objeto feito de talo da palmeira jupati (*Raphia taedigea*) que serve para colocar o açaí.

acordo com a pesquisa feita com membros da coordenação paroquial a muitos casos de jovens que começaram a participar do grupo de jovens na comunidade e não continuaram porque constituíram família. Isso se agrava quando pela falta de recursos para sustentar a família, a pessoa começa a praticar roubo que são fatores mais extremos dessa problemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a pastoral da juventude exigiu distanciamento pelo fato de eu estar ligado aos movimentos da paróquia das ilhas, no entanto faço desta pesquisa uma reflexão não apenas na academia, mas com os pejoteiros das ilhas para que os mesmos analisem a história da pastoral, bem como suas linhas de trabalho e onde está firmada a teoria da mesma.

Contudo a pastoral da juventude contribui para a formação de indivíduos que tem uma função social na sua comunidade ou outros movimentos, e até mesmos funcionários publicou ou outro espaço social, um questionamento a ser feito deste trabalho é: o que a pastoral da juventude tem a ver com a educação do campo? E a resposta é que as duas têm uma identidade ligada a militância, visto que muitos jovens oriundos da PJ são chamados a integrar a educação do campo, além disso é necessário trazer as bases de onde surge os movimentos sociais uma vez que, dentro da ementa curricular de educação do campo os movimentos sociais estão contemplado no entanto é necessário lembrar das bases dos movimentos ligados ao MST, igreja, movimento feminista e os vários MS. Dessa forma a universidade deve fazer a reflexão de como está sendo feito o trabalho de base para a continuidade dos movimentos sociais, a PJ pode ser vista como uma organização de base que pode levar muitas pessoas para a continuidade de organizações que sonham com uma sociedade mais justa e igualitária.

A formação da PJ esta voltada para a formação integral metodologia que vimos no capítulo 3 dando suporte para que a juventude possa dialogar com diversos temas formativos, fazendo uma análise da sua relação com Deus, Com o outro, com natureza, o objetivo de trabalhar nessa direção é fazer com que o sujeito possa construir sua personalidade firmada a pessoa de Jesus Cristo a partir dos evangelhos escritos na Bíblia sagrada dos Cristãos. Logo, os pejoteiros possui uma educação para além da escola. É preciso que as instituições de ensino faça uso dessa educação que a juventude adquire em outros espaços, seja ele, da igreja, do grupo de dança, grupo musical, acredito que essa seja uma formula para contribuir de forma interdisciplinar na educação do campo.

Ao que se percebe é que os engajados da PJ passam pela formação integral, no entanto, desconhecem a teoria proposta pelo setor juventude da CNBB, a pastoral trabalha os temas na sua forma prática, como por exemplo, a identidade do jovem, seu papel na sociedade, as drogas, violência, a pessoa de Jesus Cristo na dimensão da fé e muitas outras temáticas que fazem parte de processos de formação do homem e da mulher. Conforme os dados coletados a PJ das Ilhas não tem uma linha organizada com as tematicas, ou seja, os temas de formação e

encontros são feitos desordenadamente, isso está ligado às etapas de engajamento da pastoral da juventude (convocação, iniciação, nucleação e militância), onde muitos líderes não têm entendimento, é possível perceber esse entrave quando grande parte dos entrevistados que já foram ou são líderes da pastoral não dominam a história e as etapas da pastoral da juventude. Conseqüentemente existe a dificuldade de trabalhar a convocação, iniciação, nucleação e militância. É preciso que os líderes da PJ inclusive dentro das comunidades conheçam a história e os caminhos que a organização percorre isso pode acontecer se os pejeiros estudarem os documentos de juventude proposto pela CNBB, a exemplo do documento 85 (evangelização da juventude), documento 44 (pastoral da juventude no Brasil) e o subsídio somos igreja jovem, visto que estes contribuíram para eu entender a pastoral da juventude, sendo assim, aprofundar os estudos sobre a organização pode fazer com que muitos jovens se interessem por continuar a fazer parte da história desse movimento.

A educação não formal explica a formação de militantes dos movimentos sociais, neste sentido a pastoral da juventude forma, mas é necessário intensificar sua pedagogia de formação principalmente com jovens que ainda estão em suas comunidades, visando que não esqueça os jovens que saíram e vão sair da comunidade. Seria importante tentar que a organização realizasse encontro formativos dentro da cidade que possibilitassem a participação da juventude ribeirinha ou até mesmo buscar que esses jovens pudessem trocar experiência com grupo de jovens da cidade de Abaetetuba na tentativa de fazer uso das estruturas que a PJ tem, embora complexa o êxodo rural deve ser trabalhado, uma vez que esses jovens continuarem engajados na vida da igreja fica mais fácil de manterem sua cultura e identidade.

Ao longo da história muitos jovens e movimentos da juventude das ilhas possibilitam mostrar vigor e protagonismo do público juvenil. É necessário ter os grupos de jovens firmes nas comunidades, isso possibilita dar voz e voz aos anseios que a juventude carrega, um jovem que trabalha o seu eu, que consegue olhar a necessidade do outro e consegue tomar atitude perante as mazelas da sociedade faz com que a sociedade mude e tenha esperança jogando em baixo o que os meios de comunicação mostram sobre os jovens, pois a juventude tem seu valor, porém é oprimida pelo sistema que muito nega políticas públicas e que sucateados seus direitos e por consequência temos a violência e morte de tantas pessoas que têm seus direitos negados. Logo, ao se deparar com pessoas que passaram pela Pastoral da Juventude e hoje são pessoas que estão lutando em prol de uma sociedade justa e igualitária é perceber que um trabalho de base para além da educação formal é necessário.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: UNESCO, 1998.
- BACK, Alfredo et al. **MST: novo olhar sobre sua ideologia, suas práticas e a educação**. UNIOESTE. Paraná, 2007.
- CALDART, Roseli. **Escola do campo em movimento**. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003
- CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, **Evangelização da juventude: Desafios e perspectiva pastorais. Estudos da CNBB nº 85**. São Paulo-SP. Paulinas. 2007.
- CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, **Pastoral da Juventude no Brasil. Estudos da CNBB nº 44**. 3ª Edição. São Paulo-SP. Paulinas. 1986.
- DIAS, Eurípedes. **Arqueologia dos movimentos sociais**. Maria Gohn (org.). 4. Ed: Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- DUSSEL, Henrique. **Filosofia da Libertação: Crítica à ideologia da exclusão**. 2ª. Ed. São Paulo, Paulus, 1995.
- DURÁN, M.T.M. **Formação integral**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. Ed. Rio Janeiro, Paz e terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Suíça, Outubro, 2005.
- GOHN, Maria. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. Pol. pub. Educ. v.14, p. 27-38, Rio de Janeiro, 2006.
- HACK, José. **Instituto de Pastoral da Juventude uma proposta crítica aos desafios atuais**. Revista de educação AEC, Brasília, n.55, p.53-58, 1985.
- MEDEIROS, Luiz. **Comunidade de fé, culto e amor**. Acesso em: catecismo.univesocatico.com.br/index. Visto em 18/06/2018.
- Novo dicionário Aurélio Buarque de Holanda/Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. -4. Ed – Curitiba: Ed. Positivo; 2009.
- PADUA. **Dia nacional da juventude**. Acesso em www.dnjpadua.com.br, acesso em 17 de abril de 2017.
- Pastoral da Juventude. **Um jeito de ser e fazer: somos Igreja jovem Pastoral da Juventude**; organizado por Joaquim Alberto Andrade Silva; Luís Duarte Vieira e Roberta Augustinho da Silva. Brasília, DF: PJ, 2012.

SANTOS, Irinéia. **Lutas e perspectiva da teologia da libertação: O caso da comunidade São João Batista, Vila Rica, São Paulo: 1980-2000.** p. 16, 2006.

SILVA, Suely. **O Movimento de Educação do/no Campo Pressupostos Fundamentais.** Educação em revista, Marília, v. 12, n.2, p. 7-22, jul-dez, 2011.

SOUSA, Ney. **Ação católica, Militância leiga no Brasil: Méritos e limites.** Revista de cultura Teológica - v. 14 - n. 55 - abr/jun. Estudo da CNBB são Paulo 1986.